

# Esculturas de escritores em Recife

por Moisés Neto (texto e imagens)

## MANUEL CARNEIRO DE SOUZA BANDEIRA FILHO



Poeta, ensaísta, professor de literatura, eleito para a Academia Brasileira de Letras em 1940, nasceu no Recife a 19 de abril de 1886 e morreu no Rio de Janeiro em 13 de outubro de 1968, aos 82 anos. Publica o livro de estréia *A cinza das horas* em 1917.

## JOÃO CABRAL DE MELO NETO



Poeta, diplomata, engenheiro, primo de Manuel Bandeira por parte de pai, eleito para a Academia Brasileira de Letras em 1968, nasceu no Recife no dia 9 de janeiro de 1920 e morreu no Rio de Janeiro a 9 de outubro de 1999, com 79 anos. O primeiro livro *Pedra do Sono* foi publicado em 1942.

## CARLOS PENA FILHO



Poeta, jornalista e compositor, nasceu no Recife a 17 de maio de 1929 e lançou o primeiro livro em 1952, *Tempo de busca*. Seu último trabalho, a poesia *Soneto Oco*, foi publicado no Jornal do Commercio em 26 de junho de 1960. Sofreu acidente de carro no dia seguinte e morreu no dia 1º de julho.

## LOURENÇO DA FONSECA BARBOSA (CAPIBA)



Compositor de frevo, nasceu em Surubim no dia 28 de outubro de 1904. Escreveu o primeiro frevo, *É de amargar*, em 1934. Foi parceiro de Carlos Pena filho (*A mesma rosa amarela*) e compôs para teatro, em peças de Ariano Suassuna. Morreu dia 31 de dezembro de 1997.

## CLARICE LISPECTOR



Escritora, nasceu na Ucrânia dia 10 de dezembro de 1920 (data polêmica) e morou no Recife dos 4 aos 14 anos. O primeiro livro, *Perto do Coração Selvagem*, foi escrito aos 19 anos e somente publicado em 1944. Morreu dia 9 de dezembro de 1977, no Rio de Janeiro.

## *As esculturas e o Recife*

Desde dezembro de 2005, Capiba, Manuel Bandeira, João Cabral de Melo Neto, Carlos Pena Filho e Clarice Lispector estão instalados no Recife que já foi tão deles, que nasceram ou viveram na capital pernambucana e agora recebem uma homenagem póstuma singular imortalizados em esculturas em tamanho natural integrando a cidade, colocadas às margens do Rio Capibaribe e em praças públicas, no Centro. Trata-se do *Circuito da Poesia*, desenvolvido pela Secretaria de Serviços Públicos do Recife e Empresa de Manutenção e Limpeza Urbana (Em-lurb). Executadas num período de quatro meses, as esculturas de concreto procuram retratar o espírito de cada um dos homenageados. Assim, o compositor de frevo Capiba surge de pé, acenando para cidade, na Rua do Sol.

Maria José da Silva, Zezita, a viúva de Capiba declarou: “*Ele gostava desse lugar, foi uma boa escolha*”. O poeta João Cabral de Melo Neto, sentado num banco de madeira com um livro no colo, na Rua da Aurora (em frente ao Teatro Arraial), contempla o Capibaribe que ele tão bem descreveu em seus versos. Na inauguração, o poeta Pedro Américo recitou poesias de João Cabral e também na Rua da Aurora, o poeta Manuel Bandeira descansa num banco, sob um portal como se estivesse na vida, com a mão esquerda segurando a cabeça e a perna esquerda apoiada na direita. Fica perto do Ginásio Pernambucano, nas imediações da Rua da União, onde ficava a casa do avô do poeta, citada em *Evocação do Recife*. Poemas de Manuel Bandeira foram declamados por Cida Pedrosa.

Já na Praça Maciel Pinheiro, onde ela morou durante anos, Clarice Lispector está sentada numa cadeira, junto a uma luminária. No colo, uma máquina de escrever, de onde saiu *Perto do Coração Selvagem*, *Laços de Família*, *Felicidade Clandestina*. Vera Lispector, prima de Clarice, e Rosa, cunhada da escritora, acompanharam a cerimônia. Pena que dois meses depois as esculturas já tenham sido atacadas por vândalos, mas não chegaram a destruir, apenas danificar um pouco.

“*É uma homenagem significativa*”, diz Vera. Encerrando o circuito, o prefeito do Recife, João Paulo (PT), inaugurou a escultura do poeta Carlos Pena Filho, na Praça da Independência. Sentado à mesa, com dois bancos vazios, é como se convidasse o povo para um dedo de prosa. A viúva dele Tânia Carneiro Leão e as netas, Maria Luiza e Maria Joana Pena, aprovaram a iniciativa. Elas definem a peça como uma escultura participativa. “É maravilhoso, porque faz com que o povo conheça melhor essas pessoas”, observa Tânia. As obras custaram R\$ 75 mil (Fundação Banco do Brasil) e foram confeccionadas por Demétrio Albuquerque.

O secretário de Serviços Públicos, Dílson Peixoto, anuncia mais cinco esculturas pelo circuito: Luiz Gonzaga (Praça Euclides da Cunha), Ascenso Ferreira (Cais da Alfândega, **Chico Science** (Rua da Moeda), Solano Trindade (Pátio de São Pedro) e Antônio Maria (Rua do Bom Jesus).